



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA - PB  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUÍS HUMBERTO FERREIRA DOS SANTOS FILHO**

**A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA EM GEOGRAFIA DA UEPB, CAMPUS III – GUARABIRA – PB.**

**GUARABIRA - PB  
2020**

LUÍS HUMBERTO FERREIRA DOS SANTOS FILHO

**A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA EM GEOGRAFIA DA UEPB, CAMPUS III – GUARABIRA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa: Metodologia do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)**

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Msc. Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA - PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos Filho, Luis Humberto Ferreira dos.  
A didática na formação docente do curso de licenciatura plena em geografia da UEPB, campus III - Guarabira-PB [manuscrito] / Luis Humberto Ferreira dos Santos Filho. - 2020.  
41 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.  
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Departamento de Geografia - CH."  
1. Didática. 2. Formação de Professores. 3. Licenciatura em Geografia. I. Título  
21. ed. CDD 910

LUÍS HUMBERTO FERREIRA DOS SANTOS FILHO

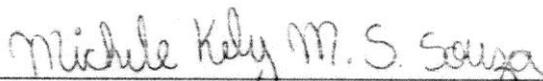
**A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA EM GEOGRAFIA DA UEPB, CAMPUS III – GUARABIRA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado junto à  
Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba, campus III, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

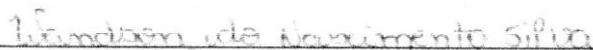
Área de concentração: Ensino de  
Geografia

Aprovada em: 03/12/2020.

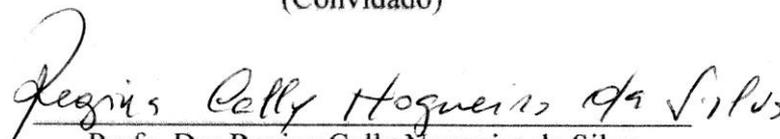
**BANCA EXAMINADORA**



Profª. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(Orientadora)



Prof. Me. Wandson do Nascimento Silva  
Universidade Federal do Ceará  
(Convidado)



Profª. Dra Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

“Um professor é bem visto por seu preparo acadêmico e competência didática. Se ele é bem sucedido em seu trabalho, o mundo o considera uma sumidade, não importa se é ou não moralmente correto.”

- Claudeci Ferreira de Andrade.

### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**AUTOR:** LUÍS HUMBERTO FERREIRA DOS SANTOS FILHO

**TÍTULO:** A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UEPB, CAMPUS III – GUARABIRA – PB

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

**ORIENTADOR:** Prof. Msc. Michele Kely Moraes Santos Souza (DGE/UEPB)

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Msc. Wandson do Nascimento Silva (Convidado)

Profª. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (DGE/UEPB)

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel e a importância do componente curricular Didática na formação do Licenciado em Geografia do Campus III da UEPB, visando principalmente perceber qual o conceito que traz em relação a essa área de conhecimento e quais as expectativas em relação ao aprendizado que será adquirido. Assim identificando o ponto de vista dos alunos da licenciatura no que se refere ao estudo da didática, deste modo verificando sua concepção exposta em relação à disciplina; Refletimos sobre os atuais estudos e pesquisas abordando a nossa temática assim, auxiliando a revisão do conceito inicial sobre a mesma para que seja um dos aspectos indispensável e formador do futuro professor. Portanto o trabalho visa analisar o papel da didática na formação do licenciado em sua graduação no curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba do campus de Guarabira - PB com intuito de compreender a verdadeira importância da mesma em sua formação, proporcionando todas as perspectivas oferecidas pelo componente curricular estudado.

**Palavras-chave:** Didática. Formação de Professores. Licenciatura em Geografia.

### **043. FULL LICENSE COURSE IN GEOGRAPHY**

**AUTHOR:** LUÍS HUMBERTO FERREIRA DOS SANTOS FILHO

**TITLE: TEACHING IN THE TEACHING FORMATION OF THE FULL LICENSE COURSE IN GEOGRAPHY OF UEPB, CAMPUS III - GUARABIRA – PB**

**RESEARCH LINE:** Geography Teaching Methodologies (Elementary and High School)

**SUPERVISOR:** Prof. Msc. Michele Kely Moraes Santos Souza (DGE / UEPB)

#### **EXAMINATION BOARD:**

Prof. Msc. Wandson do Nascimento Silva (Guest)

Prof<sup>a</sup>. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (DGE / UEPB)

#### **ABSTRACT**

The present work aims to understand the role and the importance of the Didactic curricular component in the formation of the Licenciante in Geography of Campus III of UEPB, aiming mainly to realize what the concept brings in relation to this area of knowledge and what are the expectations regarding the learning that will be acquired. Thus identifying the point of view of undergraduate students with regard to the study of didactics, thus verifying their exposed conception in relation to the discipline; We reflect on the current studies and research addressing our theme in this way, helping to revise the initial concept about it so that it is one of the indispensable and formative aspects of the future teacher. Therefore, the work aims to analyze the role of didactics in the formation of the graduate in his undergraduate course in Geography at the State University of Paraíba on the campus of Guarabira - PB in order to understand the true importance of the same in his education, providing all perspectives offered by the studied curricular component.

Keywords: Didactics. Teacher training. Degree in Geography

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	11
2.1 Pesquisa bibliográfica.....	12
2.2 Análise documental .....	12
<b>3. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	13
3.1 Didática: construção conceitual.....	13
3.2 Didática: Teoria e Prática .....	16
3.3. Evolução e História da didática.....	18
3.4 A Didática como currículo na Licenciatura.....	21
3.5 A didática para o aluno de Licenciatura .....	24
3.6 Didática e Planejamento .....	26
<b>4. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>ANEXOS</b> .....	37
ANEXO A – Ementa do curso de Geografia do campus III. Guarabira – PB. 2018.1.....	38
ANEXO B – Continuação da ementa com Avaliação, Referências e Procedimentos adotados na disciplina.....	39
ANEXO C – Ementa do curso de Geografia do campus III. Guarabira – PB. 2019.1 .....	40
ANEXO D – Continuação da ementa com Referências e Procedimentos adotados na disciplina.....	41

## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz em si o conceito, a importância do estudo e conhecimento da Didática no curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, visando analisar a perspectiva do licenciando sobre a disciplina e sua importância no seu processo de formação, buscando viabilizar melhorias para a mesma de modo que seu aprendizado é de suma relevância no conceito educacional, onde o discente irá usá-la em seu desempenho profissional.

Portanto o trabalho tem como objetivo analisar o papel da didática na formação do licenciado em sua graduação no curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba do campus de Guarabira - PB com intuito de compreender a verdadeira importância da mesma em sua formação, proporcionando todas as perspectivas oferecidas pelo componente curricular estudado.

Considerando a suma importância de um curso de Licenciatura que instrui a educação e o conhecimento de outras pessoas, justifica-se a relevância dessa pesquisa em demonstrar a importância da Didática enquanto disciplina acadêmica, colaborando para o desempenho frente a uma sala de aula como educador. Com esse trabalho, buscou-se mostrar que a Didática oferece ao licenciado uma preparação fundamental durante o período e o estudo na licenciatura.

A Didática vem sendo abordada como parte dispensável no curso de licenciatura na visão de alguns estudantes, perante isso essa pesquisa apresenta uma visão diferente, apresentando a “Didática” como a parte da educação que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino atribuído a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica e também estuda os processos de ensino aprendizagem. Em concordância com estudos, dos elementos da ação didática privilegiando, sobretudo o professor, disciplina, método e o conteúdo, como contexto da aprendizagem e estratégias metodológicas para desenvolvimento do ensino.

Conforme será exposto à Didática torna-se base da prática educativa, constituindo um conjunto de conhecimentos que relaciona a teoria ao desempenho educacional. Segundo Libâneo (2002), a Didática é uma ponte mediadora entre a teoria e a prática docente. E ela que interliga as bases teóricas à ação prática, evitando o espontaneísmo e fornecendo aos profissionais da educação uma práxis educativa sólida.

Visando a formação dos profissionais em níveis superiores o ensino sofreu inúmeras mudanças, inclusive a desvalorização da disciplina da Didática no Brasil assim encadeando varias pesquisas e discussões em valor a sua função para o aprendizado de seu alunado.

Com esse intuito busco deixar explícito o que realmente o educando entende em sua visão acadêmica sobre o papel e a importância da Didática, oferecendo assim, algumas sugestões como licenciando ao rever o papel da Didática na formação profissional.

Mas com o passar dos anos a educação foi formando novas concepções e valores em suas práticas inclusive na Didática e ao estudar todas as suas definições no ensino dos seus alunos, constata – se que suas diversas áreas estão sendo muito desvalorizadas, pois a teoria e prática de ensino que ela oferece esta se perdendo gradativamente, ocasionando em sua aprendizagem uma delimitação (visando apenas o básico ou nem isso). Para reforçar este estudo e a relevância serão utilizados autores como Candau (2012), Libaneo (2002), Pimenta (2008), Sabala (2016), Saviane (2000) e Veiga (2004).

A organização do texto compõe-se das seguintes partes: esta **Introdução** que situa o objeto de estudo e informa resumidamente a finalidade da pesquisa o campo de investigação e a teoria e indica o referencial teórico; os **Procedimentos Metodológicos** que consistem na descrição dos percursos do estudo e abordagem metodológica utilizada, descrição do campo empírico e sujeitos envolvidos; a **Fundamentação Teórica** na qual consiste em embasar por meio das ideias de autores aspectos teóricos que explicitam o nosso objeto de investigação, retratando a Didática, o planejamento e a formação docente; os **Resultados** e as **Considerações**, onde evidenciamos a importância da Didática e a necessidade de ampliação de sua discussão nos cursos de Licenciaturas; e por fim, as **Referências bibliográficas**, as quais serviram de orientação para a construção do trabalho.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem como premissa a definição de métodos e procedimentos para sua execução, com descrição clara do caminho percorrido para alcance dos objetivos propostos.

Com base nesse entendimento recorreremos a Gil (2007, p. 17) que define pesquisa como um:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Segundo Minayo “o campo de pesquisa como recorte que o pesquisador faz em termo de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamenta o objeto da investigação”. (MINAYO, 2001, p. 53)

Nossa pesquisa se situa na abordagem qualitativa, a qual responde a questões muito particulares, que por sua vez não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com

o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Nesse estudo foi considerado a percepção e a observação sobre a disciplina de Didática no curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, campus III. Enquanto discente e futuro profissional de educação busquei ressaltar a importância da Didática na formação docente.

Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. E por preservar essa forma de pesquisa é “criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador”. (MINAYO, 2001, p. 14).

## **2.1 Pesquisa bibliográfica**

Para a efetivação desta pesquisa, será feito um levantamento bibliográfico dos fundamentos teórico-práticos referentes à Didática e à Interdisciplinaridade “com o propósito de aprofundar e conhecer o que já se tem pesquisado ou estudado sobre o tema” (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 84).

Para a formação desta pesquisa temos autores que reforçam a ideia da importância da didática entre eles: Candau (2012), Libaneo (2002), Pimenta (2008), Sabala (2016), Saviane (2000) e Veiga (2004). Que abordam o tema assim como a educação e a formação do professor. Além de artigos e livros sobre educação e formação de professores os quais apresentarão a interdependência entre didática e metodologia. Destacará o valor que a universidade e o professor devem conceder a metodologia. Mostrará o papel da metodologia no processo de ensino e aprendizagem. Antes de apresentar alguns aspectos efetivamente práticos da metodologia pretende-se destacar modelos inerentes a historicidade da mesma que influenciaram, e porque não dizer, que ainda influenciam o nosso processo de ensino universitário.

## **2.2 Análise documental**

A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. May (2004) diz que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu

conteúdo seja entendido. Nesta etapa foram analisados artigos, monografias, periódicos além da ementa da disciplina do curso de Licenciatura em Geografia, campus III, além do plano de curso os quais foram pela instituição, documentos artigos e o Projeto Pedagógico do Curso o qual consta a ementa da disciplina que ressalta autores que também foram usados para esta pesquisa.

### **3. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Didática: construção conceitual**

A Didática pode ser principalmente conceituada sob duas perspectivas, no qual demonstra Sabala (2016), como um saber, um ramo do conhecimento que, portanto, é uma ciência com seu próprio objeto, e como uma disciplina dos cursos de formação de professores. Por ser uma disciplina constituinte que faz a ligação entre a teoria e a prática, assim se mostra indispensável seu estudo. Deste modo determinando sua estrutura em função do ensino, fazendo com que seu trabalho aconteça juntamente com os objetivos de ensino que é proporcionado na aprendizagem do aluno. Dessa forma compreende-se que a capacidade de planejar, executar e avaliar retrata à Didática.

Com relação a ela, Libâneo, (2002, p 5) relata que:

A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam ente si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, obtendo deste modo uma formação teórica com embasamento nas contribuições de outras disciplinas como a Psicologia, da Filosofia e da Sociologia que são áreas do conhecimento que lançam luz sobre a complexidade da prática pedagógica.

Antes mesmo de iniciar o devido trabalho de revisão, deixamos nítido que nas pesquisas sobre educação teve de serem enfrentadas diversas dificuldades: mas quando um trabalho acadêmico traz contribuições para a prática pedagógica, deve ser levado como compromisso com a prática que é explicitamente assumido pelo campo da Didática.

Pimenta (2008) reafirma que:

o compromisso da Didática com os resultados do ensino para uma educação inclusiva e emancipatória, entendendo-a como campo de conhecimento essencial para a atividade docente (PIMENTA, 2008, p. 622).

Como se pode analisar a didática assume a principal importância para a formação do professor, é através dela que o profissional licenciado terá uma conduta dentro da sala de aula, dando direito iguais a todos tornando a educação perante sua regência mais inclusiva.

Libâneo corrobora com esse entendimento ao pontuar que:

[...] a especificidade da Didática reside na busca das condições ótimas de transformação das relações que o aprendiz mantém com o saber (LIBÂNEO, 2008, p. 237).

No prosseguimento de nossas reflexões entendemos como é importante trazer conceitos de Didática evidenciando uma perspectiva contextualizada, histórica e temporal que ao se debruçar sobre o ensino se delineia conforme as concepções de educação, escola, aprendizagem que se expressam na sociedade.

No âmbito da história da educação a Didática já tinha seu conceito desde que a arte de ensinar era vista por pensadores como um meio de sair da escuridão, com isso, como podemos ver nesse contexto e no conceito da educação e um pouco do seu histórico e importância no passado. Na teoria educacional a proposta do conceito da Didática apresentada por Comenius foi à primeira maneira de se explicitar uma forma metodológica no processo de ensinar e aprender entre a Idade Média e o início da Modernidade. Para Comenius, a educação era o instrumento adequado para a realização das reformas sociais necessárias que o momento exigia. Acreditava-se que educação era o caminho para se chegar à libertação e à salvação de todos.

Conforme Gasparin (1994) levando em conta conceitos de Comenius essa prática era possível valorizar a melhoria da vida a partir do ensino, assim que o homem obtivesse melhor conhecimento dele próprio desenvolveria uma melhor consciência e uma solidez moral, empregando dessa forma a Didática como o “ato de ensinar tanto a arte de ensinar” pensando nisto o desenvolvimento do livro *Didática Magna*, demonstra uma nova concepção, educativa com base na religião como um ser capaz de construir a si próprio através do trabalho.

Os princípios gerais da Didática de Comenius apresentam, segundo Gasparin, (1994, p.41).

[...] o espírito conservador e renovador do momento, ou seja, enquanto, por um lado, há ênfase na memorização, na diretividade total do professor, na exposição docente do conteúdo, na passividade do aluno a quem cabe apenas ouvir, destaca-se, por outra parte, como nova forma de ensino, a imitação da natureza, a observação e a experimentação, os processos das artes mecânicas, os métodos da nova forma de trabalho e da ciência.

Conforme o pensamento dos autores, a Didática seria vista um pouco como arcaica, já que na atual situação a Didática é vista como forma de revolucionar dentro da sala de aula, contribuindo para o crescimento intelectual tanto do professor quanto do aluno, fazendo uma junção de pensamento e aprimorando o aprendizado.

Com isso o autor frisa ressaltar que a Didática cuja educação, é o instrumento propício para realizar as reformas sociais necessárias que um momento turbulento e conflituoso estabilizava-se. O ensino era, portanto o caminho para se chegar à “libertação e salvação de todos”, refletindo deste modo, a capacidade de construir a se próprio através do trabalho.

Segundo Candau (2012), o formalismo da Didática tradicional é pra ser caracterizado como lógico, pois ao mencionar a mesma, referi-se a autores como, por exemplo, Comenius que se define dessa maneira: “Atrevemo-nos a propor uma Didática magna, isto é, um artifício universal para ensinar tudo a todos”. Desta forma essa exposição trata-se de um “artifício” para se ensinar tudo a todos, assim utilizando apenas um único método didático que se passou a ser chamado na Didática de Teoria do método único.

Sobre essa afirmativa Titone, (1966) apud Candau, (2012, p 32) diz que:

A supervalorização do método, que foi peculiar na Teoria do Método Único, abstrato e formal estava baseada em uma psicologia tipicamente racionalista. Comenius, Pestalozzi e Herbart tratavam de formular um método que, dotado de valor universal, fosse capaz de imprimir ordem e unidade em todos os graus do saber.

Desta forma compreendemos com os autores antes referidos que o início da Didática é marcada por algumas críticas, teorias e fundamentações, com o “formalismo da Didática tradicional”, que é um exemplo que trouxe inúmeros benefícios ao Componente Curricular pesquisado, mas ao estudar - lá constata-se que é necessário outros conceitos para se forma um conhecimento amplo didático, como irá se apresentado por estudiosos da mesma.

Com relação a ela, Libâneo, (2002, p 5) relata que:

A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam ente si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, obtendo deste modo uma formação teórica com embasamento nas contribuições de outras disciplinas como a Psicologia, da Filosofia e da Sociologia que são áreas do conhecimento que lançam luz sobre a complexidade da prática pedagógica.

Desenvolver a Didática e estudar-la em um curso de Licenciatura é de suma importância para a formação do professor já que é a mesma que irá orientar ao licenciado para sua formação e sua conduta para toda sua vida profissional. Pois um bom professor é avaliado hoje com excelência desde que o mesmo consiga desenvolver tal habilidade, deixando as aulas mais atrativas e dinâmicas para seu público alvo que é o alunado.

### 3.2 Didática: Teoria e Prática

Na relação teoria-prática se manifestam os problemas e contradições da sociedade em que vivemos que, como sociedade capitalista, privilegia a separação trabalho intelectual - trabalho manual e, conseqüentemente, a separação entre teoria e prática (CANDAU & LELIS, 1999). Ambos os termos derivam do grego, possuindo “teoria” o sentido de observar, contemplar, refletir, enquanto a palavra “prática”, provinda de “práxis”, relaciona-se ao agir, ao fato de agir e, principalmente, à interação inter-humana consciente (CANDAU & LELIS, 1999).

Ainda segundo CANDAU & LELIS (1999), a relação entre teoria e prática pode ser fundamentada em dois esquemas: a visão dicotômica e a visão de unidade. A primeira está centrada na separação entre teoria e prática, com ênfase na total autonomia de uma em relação a outra. Dentro desta existe uma visão mais extremista, que as autoras denominam dissociativa, na qual a teoria e a prática são componentes isolados e mesmo opostos. Caberia assim aos teóricos pensar, elaborar, refletir, planejar, e aos práticos, executar, agir e fazer, tendo, cada um desses pólos, sua lógica própria. Já em uma visão associativa, estes pólos não são opostos.

A prática deve ser uma aplicação da teoria e só adquirirá relevância na medida em que for fiel aos parâmetros desta, uma vez que a inovação vem sempre do pólo teórico. Na visão de unidade, teoria e prática são dois componentes indissolúveis da “práxis” definida como atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar um do outro. Essa relação não é direta nem imediata, fazendo-se através de um processo complexo, no qual algumas vezes se passa da prática à teoria e outras desta à prática (VASQUEZ, 1977).

A separação, e mesmo oposição, entre teoria e prática é frequentemente denunciada pelos educadores, ao mesmo tempo em que é explicitado o desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade. A visão de unidade expressa a síntese superadora da dicotomia entre teoria e prática, sendo condição fundamental para a busca de alternativas na formação do educador. Nesta alternativa, SAVIANI (1996) afirma que a teoria exprime interesses, objetivos e finalidades, se posicionando a respeito de qual rumo a educação deve tomar.

Nos dias atuais a educação vem sendo sucateada e defasada, ficando cada vez mais escassa e desvalorizada, devido a esses problemas, o interesse pela vida profissional docente vem caindo e a busca pela Licenciatura também, o que causa desinteresse na formação

continuada dos professores já formados, deixando decair o interesse pela profissão, não se aprofundando nas práticas didáticas.

Nesse sentido, a teoria não é apenas retratadora ou constatadora do existente, é também orientadora de uma ação que permita mudar a realidade. Quanto à prática educacional, ela é sempre o ponto de partida e o ponto de chegada. Desta forma, todos os componentes curriculares deveriam trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos.

Entretanto, o que se observa na maioria dos cursos de preparação de docentes é que se prioriza a visão dissociativa (SANTOS, 1992). Segundo SCHON, (1982) o processo de formação de profissionais, inclusive o de professores, sofre grande influência do “modelo da racionalidade técnica”, no qual a atividade profissional é sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas, mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas fornecidas pelos pesquisadores. Esse modelo está presente nas relações entre pesquisa e prática e também nos currículos da educação profissional.

Já CANDAU & LELIS (1999) afirmam que por um lado, está é uma tendência a enfatizar a formação teórica, estimulando o contato com os autores considerados clássicos sem se preocupar em modificar ou fornecer instrumentos para a intervenção na prática educacional. Em contrapartida, o foco pode estar na formação prática, admitindo-se que esta tem sua lógica própria, que independe da teoria. Neste caso, a prática é esvaziada da teoria, daí a ênfase nas disciplinas instrumentais, sem a preocupação com sua articulação com as disciplinas consideradas teóricas.

Essas tendências podem ser explicadas pela dificuldade em transformar o saber de referência em saber escolar. Essa reestruturação de saberes é chamada por CHEVALLARD (1985) de transposição didática. Já LOPES (1997) defende que o termo transposição didática não representa bem esse processo, uma vez que tende a ser associado à ideia de reprodução, movimento de transportar de um lugar a outro, sem alterações. Mas coerentemente deve-se referir a um processo de mediação didática, utilizando o termo mediação como processo de constituição de uma realidade através de mediações contraditórias, de relações complexas, não imediatas, com profundo sentido de dialogia.

### 3.3. Evolução e História da didática

A evolução histórica da Didática nos demonstra que até o início do século XIX, a prática escolar é uma aprendizagem do tipo passivo e receptivo, isto é, aprender era basicamente memorizar. Visto assim, o ensino baseava-se na concepção de que o aluno era como “máquina” de repetição ou de acúmulo de conhecimento.

No decorrer dos séculos, os filósofos e educadores tendo em vista, tornar o ensino mais convidativo e adaptado aos interesses dos alunos, criando algumas teorias que buscava explicar como o ser humano é capaz de apreender e assimilar o mundo que o rodeia.

A didática é defendida e estudada há séculos por diferentes teóricos, estudiosos e autores que buscavam identificar e discutir sobre as várias técnicas e modelos de metodologias educacionais existentes, que teriam como um único fim a melhoria da educação.

Damis (1988, p. 13), relata a evolução da Didática em paralelo com a história da educação quando diz:

Desde os jesuítas, passando por Comênio, Rousseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e prática. Vivenciada através de uma prática social específica – a pedagogia –, esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir-assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade.

Encontramos na história da educação períodos em que se difundiram novas tendências educacionais que ficaram conhecidas como Teorias de Ensino; entre elas cabe ressaltar a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovada, a Pedagogia Tecnicista e a Pedagogia Crítica. Fazer um paralelo da Didática com estas teorias se faz necessário, uma vez que a sua historicidade ocorreu em conjunto com os acontecimentos de cada período em que a educação se desenvolveu.

Segundo Damis (2010, p. 206):

Historicamente, os conhecimentos produzidos sobre arte de ensinar caminharam da ênfase no ensino para a aprendizagem, da transmissão de conhecimentos pelo professor para a orientação de atividades para estimular o pensamento e a reflexão do estudante, da importância de planejar contingências de reforço, com o objetivo de alcançar formas específicas de comportamentos, para regular aprendizagens e desenvolver competências nos estudantes. Enfim, o entendimento produzido sobre o ato de ensinar caminhou, historicamente, no sentido de priorizar ora um ora outro elemento que constitui o ato de ensinar.

Com base na evolução histórica da Didática algumas teorias como, por exemplo, propor etapas, passos a se seguir no processo pedagógico facilitando, sem dúvida a vida e o

trabalho do docente. Entretanto, põe-se como fundamental, também, que haja uma teorização mais aprofundada daquilo que realmente é importante nas tendências Didáticas. No caso da Pedagogia histórico-crítica, os pressupostos de Marx sobre a educação e a dialética prática – teoria – prática.

Marx e Engels (2004, p. 48) afirmam que:

A universalidade do indivíduo não se realiza já no pensamento nem na imaginação; está viva nas relações teóricas e práticas. Encontra-se, pois, em condições de apreender sua própria história como um processo e de conceber a natureza, com a qual forma realmente corpo, de maneira científica o que lhe permite dominá-la na prática.

Segundo Saviani (2000), a concepção educacional pedagógica Histórico-Crítica que segue o aspecto marxista, principalmente no que diz respeito ao materialismo histórico. Seguindo essa perspectiva, a mesma evidência a relação entre, a educação e o trabalho, através da concepção de uma mesma forma, a marxista ressaltando a importância da fundamentação teórica de acordo com a perspectiva histórica dialética.

No qual Saviani, (2000, p. 102) diz em que a:

Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Para Candau (2012), o caráter histórico-social de toda prática pedagógica, ou seja, da Didática contextualizada e socialmente comprometida foi resultado de uma conquista dos educadores. Dessa forma a “questão da natureza da Didática” foi sendo aperfeiçoada e compartilhada historicamente contribuindo com a reconstrução de uma nova Didática.

Como declara Candau, (2012, p. 41):

É fundamentalmente a partir de uma visão contextualizada e historicizada da educação que podemos repensar a Didática e re-situá-la em conexão com uma perspectiva de transformação social, com a construção de um novo modelo de sociedade.

Nas explicitações dessa autora o processo de ensino - aprendizagem da Didática constata-se que a análise da contextualização da prática pedagógica deve ser frequente, pois de acordo com Candau (2012) “Toda prática social é histórica”, assim sua reflexão deve ser desenvolvida a partir da investigação de experiências concretas, assim, sempre relacionando a teoria com a prática.

Como complementa Candau & Lellis, (1983) Apud Candau, (2012, p16 -17):

O ensino da Didática durante muito tempo tem dado primazia ao estudo das diferentes teorias de ensino- aprendizagem procurando ver as aplicações e implicações desta teorias na prática pedagógica. Este modo de focalizá-lo esta informado por uma visão onde teoria e prática são momentos justapostos. É necessário rever esta postura: partir da prática pedagógica, procurando refletir e analisar as diferentes teorias em confronto com ela. Trata- se trabalhar continuamente a relação teoria- prática procurando, inclusive, reconstruir a própria teoria a partir da prática.

Corroborando com esse entendimento Libâneo (2002), ao afirmar que a Didática é um instrumento a serviço do professor e que sua contribuição pode garantir no alcance do objetivo da aula, que deve ser sempre, a facilitação do conhecimento ao aluno. Em outro fragmento de sua obra, (LIBÂNEO, 2002, p. 6), diz que:

Numa formulação sintética, boa Didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Há uma condução eficaz da aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno.

De acordo com Candau (2012), na construção de uma Didática tem que haver um início informando todos os pontos para a sua idealização e perspectiva, mostrando para todos a dedicação empenhada e atribuída para que assim possa ser entendido o processo apresentado no ensino- aprendizagem. Assim firmando um compromisso com a prática pedagógica em um projeto ético e político- social.

Deste modo Candau (1984) Apud Candau (2012, p. 15) pontua:

Ficou evidenciado que esta reflexão (repensar da Didática) passa por um aprofundamento de questão tais como: a natureza do saber escolar, a relação escola e sociedade, a competência do professor e suas dimensões a neutralidade ou não da ciência da técnica, etc.

Continua a autora supracitada a questão básica que deve informar a revisão da Didática é a se relaciona com a educação escolar das classes populares. Candau, (2012, p. 15) diz que os “índices recorrentes da evasão e repetência nas primeiras séries do primeiro grau (hoje Ensino Fundamental anos iniciais) estão denunciando e ao mesmo tempo sinalizando o conhecimento existente e suas possibilidades de contribuir efetivamente para a viabilização da aprendizagem dos conteúdos básicos do saber escolar pela maioria da população.”

De certa maneira a Didática no decorrer de sua evolução passou por inúmeros obstáculos que por muitas vezes lhe modificou ou não, mas independente dos critérios

envolvido ela sempre foi necessária para transmitir o conhecimento entre a sociedade com visão na aprendizagem de vários conteúdos.

### **3.4 A Didática como currículo na Licenciatura**

A Didática é reconhecida como uma ciência que estuda o processo de ensino. Segundo Pimenta (2012) por obter uma perspectiva de métodos e técnicas de ensinar podemos afirmar que a mesma, é um procedimento de ensino que consegue se afirmar e que se aprende com a experiência adquirida através do exemplo dos professores dos quais foram alunos.

Didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo como uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades estabelecendo-se os nexos entre eles. Desse modo, segundo Pimenta (1997, p.53), as novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino enquanto prática social viva.

A autora Pimenta (1997) apud Pimenta e Lima (2012, p.151) afirma ainda que:

Enquanto área de pedagogia, a Didática tem no ensino seu objetivo de investigação. Considerá-lo como uma prática educacional em situações historicamente situadas significada examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades -, estabelecendo-se os nexos entre eles. As novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino enquanto prática social viva.

Deste modo a Didática nos curso de Licenciatura, principalmente no curso de Pedagogia é compreendida como uma disciplina teórica da prática educativa. Mas com a realização deste estudo podemos constar que ela não se apresentada apenas em sala de aula, mas sim em todo habitat educativo e na valorização da realidade da sociedade, pois sua prática não se resume unicamente em atividades que tenha ação pedagógica, e sim tendo uma forma sistemática de ensinar a prática e a teoria já que o campo didático é o ensino, atividade de transformar a educação difusa que ocorre na sociedade em conteúdos formativos. Pode-se dizer que o saber é estabelecido de maneira “natural”, podendo ser adquirido em sociedade.

Segundo Brandão (1981) apud Pimenta e Lima (2012, p. 151-152):

A educação esta presente em casa, na rua, na igreja nas mídias em geral e todos nos envolvemos com ela seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer para ser ou para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com varias.[...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

No entanto o componente curricular aqui investigado apesar de sua importância para se promover o ensinamento e aprendizagem através da teoria- prática tanto dos graduandos de cursos de formação em Licenciatura, em minha observação vem mostrando nos últimos anos que está perdendo espaço com a sua desvalorização no país, assim foram se instalando os tecnólogos da prática, que foram, aos poucos, reduzindo o objeto específico de investigação dessa ciência na qual, a educação resumida em práticas educativas.

Desta maneira tendo como foco de aprendizagem, os tecnológicos métodos de ensino, à vista disto, a formação do educador passou a ser apropriada como treinamento de habilidades, o que contribuiu para reduzir a função social dos professores, que passaram a ser tratados como mero “ensinadores”, de conteúdos previamente selecionados.

Assim supervalorizando a organização da instrução aqui demonstrada, desta forma desvalorizando os destinos e valores educativos, assim conduzindo o enfraquecimento e à alteração da identidade da Didática principalmente da Pedagogia, fazendo-a distanciar-se de seus ideais político-transformadores e submetendo- a, apenas a salas de aula, onde seu papel passa a ser racionalizar ações para qualificar a eficiência do ensino, na perspectiva instrumental. Nesse sentido, a Pedagogia foi sendo subsumida à docência.

Assim, como ressalta Libâneo (1998, p. 126) apud Franco, Libâneo, et.al, (2014 p.63) que:

a formação pedagógica foi significando, cada vez mais, a preparação metodológica do professor e, cada vez menos, campo de investigação sistemática da realidade educativa. Estes fatos deram espaço para aprofundar o dilema já referido entre o pedagogo que faz escola e o pedagogo que pensa a educação.

Levando em consideração basicamente os desafios tecnológicos e as mudanças realizadas na educação atualmente, Dalben (2010), afirma ser difícil entender a formação de professor sem falar de Didática, pois a busca pela qualidade de ensino, propagada pelas políticas públicas, pelos educadores e pela sociedade em geral, é o compromisso da Didática desde a sua criação. Sendo assim a Didática no curso de formação de educadores faz-se

necessária exibindo deste modo, quem é o educador e como ele compreende o processo educativo, tendo em vista as diretrizes que orientam sua atuação pedagógica.

Ao nos referimos à Didática na formação dos licenciados, deve ser cuidadosamente analisada e trabalhada, com intuito de desenvolver uma melhor aprendizagem, assim não direcionando somente formação teórica científica, mas sim procurar melhores meios que possibilite o sujeito-aluno a se relacionar com o objeto, desta maneira relacionando as partes com a plenitude, havendo uma concordância com o movimento dinâmico entre “teoria-prática, prática-teoria” e desta maneira desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido ao mundo do trabalho e das relações sociais.

Assim sempre priorizando a construção do conhecimento, é para esta construção que os envolvidos na educação devem estar direcionados a desenvolver uma maior percepção em diferentes significados no ensino, para obter tal ênfase é preciso ir além da superficialidade do que nos é requerido, conseqüentemente, uma sólida formação teórica, servira de alicerce a uma autonomia intelectual, pessoal e profissional, em concordância com os contextos vividos e suas ações.

Nesse sentido a formação de professores devesse preocupar em criar condições para que o futuro docente possa em seu curso de formação vivenciar situações que possibilitem futuramente ter autonomia para construir no seu espaço profissional mediações entre conhecimento implícito, conhecimento previamente adquirido do senso comum e conhecimento científico em busca de novas descobertas significativas.

Pois conforme afirma Pimenta (1998), “A Didática na Licenciatura - um estudo dos efeitos de um programa de curso na atividade docente de alunos egressos da Licenciatura” deste modo ocasionando um aprofundamento nos teóricos, especialmente para as questões dos saberes e identidade de professores.

Como toda proposta em educação, ela não parte do zero, mas sim é resultado de um longo processo de elaboração, crítica, reflexão e confronto entre diferentes perspectivas sobre a formação docente e suas práticas, para o qual contribuíram o pensamento acadêmico, a avaliação das políticas públicas em educação, os movimentos sociais, as experiências inovadoras em andamento em Instituições de Ensino Superior. Buscando expor o contexto nacional da reforma educacional e as devidas mudanças que “passa ou esta passando” os cursos de formação de professores.

Com base nessa pesquisa os problemas detectados na formação dos educadores apresentam princípios, onde há orientadores com pensamentos amplos, assim adequando as

diretrizes para uma política de formação ao licenciado, obtendo assim uma organização no tempo e no espaço da estruturação dos cursos. Portanto a proposta abrange a discussão das competências e áreas de desenvolvimento profissional que se espera promover nessa formação, além de sugestões para melhores avaliações também abriu espaço para boas modificações.

### **3.5 A didática para o aluno de Licenciatura**

Estudiosos como Pimenta, Candau, Libâneo e tantos outros defendem que o papel da Didática é de fundamental relevância para os que compõem os cursos de Licenciatura uma vez que é oferecida no currículo das instituições de educação e principalmente por ter como objetivo de “construir um conhecimento geográfico a serviço da humanidade a partir da formação de profissionais capazes de analisar e intervir criticamente nas transformações da sociedade, onde o trabalho do docente em Geografia irá se constituir em uma ação político/pedagógico/científica, cujas práticas devem estar voltadas para a construção de conceitos e análise de processos.” (BRASIL, UEPB. Projeto pedagógico do curso de Geografia, Campus III).

Todavia essa clareza de objetivos do plano de ensino não garante que a construção do conhecimento no campo da Didática seja compreendida pelos licenciandos como importante e deste modo, desenvolva o processo de interpretação e organização dos discentes, cognitivamente, a partir da relação teoria/prática, mas como algo tecnicamente concedido.

Como poderemos observar em anexos, a ementa da disciplina de Didática do curso de Licenciatura em Geografia, Campus III, período 2018.1, é bastante técnica, a qual poderia ser atrelada a um recurso extra que se encaixaria aos estágios do discente perante sua estadia no curso. Seu objetivo é “Refletir acerca da Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos, considerando suas dimensões e implicações no processo ensino-aprendizagem, destacando as tendências pedagógicas na prática escolar e as diferentes propostas educativas presentes na ação docente que visam a socialização do conhecimento humano”. Com isso nota-se que se baseia em apenas questões técnicas e não abordam a realidade em sala de aula, como planos e projetos ou planejamento para que o discente possa ter uma noção no que vai produzir dentro de sala de aula. Por outro lado, os autores usados para construção da referida ementa são pedagógicos e de fato abordam a Didática como uma forma de priorizar a educação e a melhoria do ensino.

Já a ementa do ano seguinte a qual se intitula 2019.1 tem como objetivo “Refletir a Didática como campo de conhecimento e suas implicações na prática/ação docente”,

abordando a Didática teoricamente, mas também suas práticas educativas como, a organização do processo didático, a formação docente e a pesquisa.

Ainda sobre a ementa de 2019.1, o planejamento e a organização do processo ensino e da aprendizagem e seu critério de avaliação para o docente se apresenta de forma contínua, considerando aspectos como frequência, leitura dos textos, participação e realização das atividades propostas e a realização de atividades para fins de composição das notas nas duas unidades, considerando como instrumentos que poderão ser utilizados: resenhas dos textos propostos; provas; seminários; produção de artigos; relatos de experiência; quadros sinópticos; mapas conceituais dentre outros. Tais aspectos diversificam as formas de avaliações, o que possibilita atender a diversidade dos alunos e as diferentes maneiras de aprender, servindo, inclusive para ampliar o conhecimento do futuro docente quanto às suas práticas.

Mesmo que a proposta da primeira ementa apresentada seja uma Didática com prevalência tecnicista, o aprendizado do aluno precisa ser útil para lidar com problemas de sua vivência, pois os conteúdos são ensinados em contextos socioculturais específicos, mostrando que a educação não é imparcial, sempre há um porquê de estar aprendendo algo.

Conforme Candau (1983) apud Candau (2012, p. 42):

O papel da Didática, na formação dos educadores, não está, para muitos, adequadamente definido, o que gera indefinição do seu próprio conteúdo. Alguns têm a sensação de que, ao tentar superar uma visão meramente instrumental da Didática, esta se limita a suplementar conhecimentos de Filosofia, Sociologia, Psicologia, etc., passando a ser “invadida” por diferentes campos de conhecimento e perdendo especificidade própria.

Entretanto a Didática é conceituada como a prática de ensino que mais ajuda o licenciando a pensar e relacionar o conhecimento teórico com sua vivência. Na maioria das vezes aparece para dividir alguns conceitos, desta maneira tentando tirar do mundo da imaginação e colocar num lugar mais visível para o aluno, sem subestimá-los. Ainda há modelos consagrados de Didática que aparecem em determinada época não apenas para inovar, mas também com intuito de melhorar a capacidade cognitiva de assimilação dos conteúdos.

Em relação à eficiência do ensino Candau (1984) apud Candau (2012, p. 17), afirma que:

É necessário afirmar o compromisso com a eficiência do ensino. Isto não significa interpretar a eficiência tal como o fazer de abordagens tecnológica ou escolanovista que, de fato, jamais realizam esta eficiência. Trata-se de rever o que entendemos por eficiência, perguntarmos-nos a razão de ser e pelo serviço de que e de quem esta a eficiência se situa.

Mas a busca da possibilidade de que a maioria de população tenha de fato acesso ao saber escolar é indispensável. A isto chamamos de ensino eficiente.

A preocupação com a eficiência não deve ser entendida como a utilização de meios e técnicas sofisticadas. Pelo contrário: trata-se de partir das condições de ensino em nossas escolas e buscar formas de intervenção simples e viáveis. Ao mesmo tempo, esta busca deve ir acompanhada da luta pela melhoria das condições de trabalho do profissional da educação.

Visando que o ensino só tem eficiência quando o educador deixa de ver a Didática como “orientações mecânicas e tecnológicas” e passam a transmiti-lá como um meio de fazer despertar o gosto por conhecer e aprender. Tendo em vista que nem sempre a Didática mais eficiente para uma instituição ou para uma turma, será eficaz para outra turma ou escola, consideramos que seja importante não ignorarmos as singularidades.

Assim propõe-se pensar e agir para que sejam respeitadas as individualidades e que valorize o professor como um mediador, que oportuniza o avanço na forma de pensar a organização do ensino e os processos de aprendizagem dos estudantes.

A partir dessa compreensão é que consideramos que as vozes dos discentes dos cursos de licenciatura podendo assim contribuir para repensar e reorganizar o ensino de Didática, priorizando a unidade teoria/prática no processo formativo.

### **3.6 Didática e Planejamento**

Sabe-se que o planejamento é fundamental em qualquer ação para o trabalho docente em qualquer área de graduação, pois aborda diversos campos do conhecimento e também conta com a colaboração de outros docentes. Com a didática e o planejamento é possível perceber as inseguranças e buscar saná-las, no intuito de um trabalho bem desenvolvido. A didática e o planejamento são peças fundamentais no andamento e funcionamento do trabalho docente.

Ao estudar sobre o assunto, podemos encontrar algumas divergências entre alguns autores, no entanto, a maioria defende que ambos estão voltados à uma previsão metódica de uma ação a ser desenvolvida, “o caminho dos meios para atingir os fins”.

Sabemos que um bom plano não transforma, em si, a realidade da sala de aula de um curso de graduação, pois ele depende da competência-compromisso do docente e de outros fatores, assim como a colaboração dos discentes, os recursos os quais a instituição oferece para o ensino e aprendizagem, a estrutura da instituição, assim como a colaboração geral dentro da instituição de ensino para que o docente possa colocar em prática os seus planos, suas metodologias e didática.

Assim, didática e planejamento se complementam e se interpenetram, no processo ação-reflexão-ação da prática social docente. Acredita-se que a profissionalização do professor está além de uma qualificação profissional, voltada à capacidade de solucionar problemas variados e complexos, impostos pela sociedade. Segundo Guimarães, (2004, p. 128) “A formação deste profissional estaria voltada à “saberes plurais” e “competência para mediar bem o ensino”. Nesse sentido é de suma importância o profissional licenciado e ao licenciando aprimorar enquanto seus estudos para ampliar seu conhecimento e sair das formas empíricas de ensino, visando uma melhor aceitação e uma maior facilidade de aprendizagem a seus alunos.

O pré-requisito para todo planejamento de ensino é buscar atender às necessidades do aluno, levando em consideração o conhecimento prévio que ele tem. É importante que haja uma investigação e que se faça diagnósticos sobre a realidade dos alunos. É necessário que os docentes façam uma previsão da ação a ser efetuada refletindo sobre o seu ensino, buscando sempre o aprimoramento, chegando nos estágios mais significativos e na realização de seus objetivos.

Oliveira (1995) apud Sabala (2016, p. 212) reforça que:

Os objetivos da Didática são: refletir sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino; compreender o processo de ensino e suas múltiplas determinações; instrumentalizar teórica e praticamente, o futuro professor para captar e resolver os problemas postos pela prática pedagógica; redimensionar a prática pedagógica através da elaboração da proposta de ensino numa perspectiva crítica de educação.

Em registros educacionais segundo Sabala, (2016) o componente curricular Didática sempre nos propicia o conhecimento das teorias que conduzem o ensino, aprendizagem e a prática principalmente como disciplina de cursos de formações aos professores, deste modo contribuindo em diversas áreas educacionais, por proporcionar a principal e indispensável forma de aprendizagem a seus alunos.

Assim para Hegeto (2016) o papel proposto pela “Didática” visto como algo tradicional do currículo escolar, e desse modo revela uma compreensão reducionista da

complexidade do ensino e da aprendizagem precisa ser redefinida nos cursos que, mas precisam dessa formação, no caso Pedagogia e todos oferecidos como Licenciatura.

Sguarezi (2010), Apud Hegoto (2016, p. 1) tem apontado que:

[...] a situação dessa disciplina nos cursos de Pedagogia e licenciaturas é delicada, e que a Didática tem enfrentado vários problemas como: perda de espaço para outras disciplinas, visível redução em sua carga horária, desarticulação em relação aos outros componentes e em relação à unidade teoria e prática, relativo abandono do seu objeto de estudo clássico e ausência de uma identidade própria nos curso.

É de grande importância manter a didática como foco nos cursos de licenciatura para que o licenciando em aprendizado, possa agregar antes de assumir uma sala de aula uma identidade a si mesmo de qual profissional de educação ele quer ser, pois esse é abordada e posta em pratica inicialmente em seus estágios, os quais visam o aprimoramento das suas expectativa e transformam a teoria em pratica.

#### **4. ANALISE E RESULTADOS DA PESQUISA**

O processo de formação acadêmica dos profissionais da educação não tem contribuído de forma plena e satisfatória para melhoria da qualidade do ensino básico no país. Devido a desvalorização e o sucateamento da educação no país, a falta de salários justos e equipamentos, com isso a educação e os ensinamentos se dão com o que se pode e está ao alcance do docente no momento em que o discente passa pela disciplina. Nas instituições de ensino superior, sobretudo as publicas, os futuros professores adquirem de forma pacífica, muitas informações teóricas, fazendo com que no futuro, esses professores atuem de forma tradicional, sem dinamismo, sem incentivo à pesquisa, e sem motivar os alunos a estudarem e a valorizarem a busca pelo conhecimento científico.

Porém a batalha pelo conhecimento e educação de qualidade continua de forma constante, sendo as instituições publicas são as mais afetadas já que dependem das ações do governo, que coloca a educação em segundo plano.

Hoje, um dos fatores que contribuem para a baixa qualidade no Ensino Superior tem sido a rápida expansão das faculdades, principalmente, as particulares. Essa expansão tem sido motivada pela busca do crescimento econômico, do lucro, e não pela busca na qualidade do ensino ofertado, principalmente nos cursos de Licenciatura. Diante dos problemas apresentados, a realização desta pesquisa teve por objetivos analisar a didática como uma das disciplinas principais para a formação do licenciando em Geografia e como a mesma se configura na qualificação e na formação profissional dos docentes e também compreender os

aspectos referentes à didática, e a importância da pesquisa para formação continuada do professor.

Com essa pesquisa podemos visualizar que a prática docente tem seus altos e baixos e problemas que se não forem sanados acabam em “efeito dominó” pois os profissionais de educação e os licenciandos desanimam, desanimando também o seu público alvo que são os alunos.

O licenciando tem a seu favor o recurso do estágio o qual disponibiliza ao aluno a oportunidade de colocar em prática o que ele aprende em teoria e a chance de desenvolver a docência e sua didática colocando-as em prática dentro de uma sala de aula. O período de estágio na escola constituiu-se em uma experiência única tanto para a formação acadêmica quanto a participação e engajamento nos processos referentes à educação e especialmente, ao ensino-aprendizagem. A oportunidade de vivenciar a realidade da educação básica nas atividades desenvolvidas na proposta pedagógica do estágio, que não é apenas transmitir conhecimento, mas envolve um professor pesquisador que saiba lidar com as diferenças e proporcione ao aluno poder fazer parte da sociedade não apenas como objeto, mas sujeito da história.

Assim é possível trazer novas metodologias de ensino para sala de aula através de profissionais que busquem inovar nas suas aulas, seja por meio de um recurso tecnológico, seja com uma atitude tão simples de sair do interior da sala para utilizar o próprio espaço geográfico, a paisagem local, visto que esta se apresenta como um recurso de grande importância e muito interessante para estudo.

Durante esse processo, podemos notar possíveis lacunas existentes na formação docente no que se refere à dimensão técnica da Didática. Compreendemos, ao reler os registros e documentos, que tais lacunas se referem a questões práticas sobre a Didática, reforçando dialeticamente o distanciamento entre a teoria e a prática. Entretanto, o contato com a escola, através dos estágios supervisionados, se constitui enquanto fundamental possibilidade de vivência para unir as teorias fragmentadas com as práticas cotidianas do ambiente escolar.

Vale ressaltar também que ao observar a Didática no curso de Licenciatura em Geografia, nota-se certa dificuldade com a disciplina e prática Didática onde a mesma precisa de apoio de outros departamentos como no caso o departamento de Pedagogia a qual são alocados professores para o ensino da disciplina onde os alunos de geografia aprendem de uma forma diferente já que o coerente seria serem instruídos por professores que estivessem

mais conhecimento na área geográfica já que o licenciando está se preparando para assumir uma sala de geografia e ensinar a disciplina de forma eficaz a qual se candidataram.

Para o curso de geografia do campus III da UEPB necessita de um planejamento e uma atenção maior para com essa disciplina já que a mesma prepara para a prática docente, dando ênfase a um melhoramento em sua ementa, atrelando a teoria a prática ou até mesmo uma mudança na grade curricular, inserindo uma nova cadeira ou instigando um complemento ao estágio supervisionado para que se possa ter uma ligação melhor com a teoria e prática. É importante a observação desse encontro com as teorias educacionais presentes no cotidiano das práticas docentes, pois atribui valor àquilo que aprendido inicialmente num curso de Licenciatura. Ressaltando assim novas formas e novas abordagens, ou seja, uma nova visão de ensino para poder pensar em uma nova prática didática para dinamizar o aprendizado de meus futuros alunos dentro de sala de aula.

A aplicação da didática de forma coerente resulta aos alunos licenciandos a ter uma melhor preparação para o que se irá encontrar dentro da sala de aula, para isso esse trabalho busca trazer uma visão importante e chamar atenção para isso, já que elevaria ao docente a ter uma visão mais crítica sobre os métodos usados em sala de aula desde a sua formação até a levar essa crítica para o seu local de trabalho, chegando a instigar a seus futuros alunos a fazer o mesmo.

Equipamentos e planejamentos são necessários visando o aprendizado docente para a que se possa preparar o licenciando para a vida profissional, colocando em uso o laboratório de didática dentro do próprio campus para planejamento e ensino já que na maioria das vezes os alunos adentram o curso sem saber ao menos o que é um plano de aula, no qual vai orientar o discente a fazer um cronograma no qual facilitará ao mesmo um maior dinamismo e uma melhor forma de lecionar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo estudar a importância da Didática e do planejamento no ensino superior, avaliou-se que eles devem ser concebidos/assumidos e vivenciados no cotidiano da prática social docente como um processo de reflexão de maneira sequenciada. O novo desafio que se propõe aos professores de um curso superior é agir de forma a mudar a situação da educação, buscando construir um novo paradigma que veja o homem como um todo, permitindo-lhe uma formação de cunho global.

A evolução tecnológica colocou em questão a figura e o papel do professor e das universidades do século XXI. Ao observar a história da educação, percebe-se que nem sempre a Didática utilizada pelo docente esteve coerente/adequado à sua realidade. Em suma, há-se uma ideia de senso comum que basta o indivíduo ter vocação e interesse para exercer esta profissão, deixando de lado alguns instrumentos necessários (como a didática e o planejamento) para o sucesso e qualidade da educação.

A partir de uma perspectiva didática, ao longo da história da educação, é visível à percepção de que o processo de ensino-aprendizagem se compõe em práticas e teorias indissociáveis. Torna-se indiscutível o discurso sobre o rompimento da dualidade existente entre prática e teoria, a fim de estabelecer uma ressignificação de ambas, pois não podem ser fracionadas, enquanto parte do todo educacional. Para tanto, é preciso compreender o percurso histórico da Didática e suas implicações na formação do professor.

Dessa forma, a Didática e o planejamento de ensino é algo muito mais amplo, abrangendo desde a sua elaboração, execução e avaliação. Neste contexto, ambos são acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. A atividade profissional do docente é vista como um exercício de mediação entre o aluno e a cultura, e entre a escola e toda a comunidade que a cerca. Assim, esta mediação que também engloba governo e sociedade explica os “investimentos de organismos diversos na configuração de uma identidade do docente na sociedade.” De acordo com a pesquisa bibliográfica elaborada, concluiu-se que a Didática e o planejamento são peças fundamentais no andamento e funcionamento do trabalho docente e abrangem diversas áreas.

Com base na pesquisa realizada através de livros, artigos e periódicos, é possível analisar o histórico e eventualmente a evolução da didática nos cursos de formação de docentes e como a mesma é considerada, às vezes, pouco relevante para a formação. Diante do exposto, para o desenvolvimento das atividades e melhor aprendizado da Didática e sua construção no perfil profissional docente, sugerimos uma melhor distribuição da disciplina ao longo do curso da Licenciatura, bem como um diálogo com outros e docentes de disciplinas

para que possam interligar o conhecimento teórico com a prática, para que se haja uma melhor interação na área em que deseja seguir como docente e descobrir sua melhor forma de trabalho.

O ocultamento da disciplina de Didática vem sendo abordada de forma relevante, pois segundo André (2008) diz que:

Será que não precisamos saber o lugar que a disciplina Didática ocupa no currículo de formação de professores? Será que não queremos saber o que se ensina e como se ensina Didática hoje? Por que então esse ocultamento da agenda de pesquisas? Será que estamos nos precavendo de algo que não queremos ver? Essas são questões que exigem um esforço conjunto de reflexão e de tentativa de resposta e quiçá possam nos auxiliar a compreender como o campo da Didática vem se constituindo. (ANDRÉ, 2008, p. 499)

O componente Curricular precisa de um melhor detalhamento de diferentes formas já que a Licenciatura visa às diferentes formas de estágio docente, sendo que essa divisão com uma maior carga horária da disciplina entraria em mais detalhes e passo a passo, para que se obtenha um melhor entendimento sendo um componente curricular de suma importância para a formação do licenciando.

A partir deste Trabalho de Conclusão de Curso, vê-se a necessidade da realização de outros estudos voltados à importância da Didática não só para o curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, campus III, mas uma importância especial para qualquer curso de formação docente, com isso, percebe-se então, a necessidade da constância em buscar uma Didática que valorize os envolvidos e transforme os processos educacionais com propósito de integração. Sabendo, pois, que o fazer pedagógico do professor não se restringe a um fazer exclusivamente acadêmico, e que é preciso analisar criticamente o projeto econômico, político e social para atuar satisfatoriamente no contexto atual, que é desafiador diante das mudanças dinâmicas que acontecem dia após dia. Reconhece-se a Didática como instrumento que garante a efetividade no atendimento educacional.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XV *ENDIPE*. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2008. [487-499]
- BARDIN, L. “**Análise de conteúdo**”. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CANDAU, V.M. & LELIS, I.A. **A Relação Teoria-Prática na Formação do educador**. In: CANDAU, V.M (Org.). *Rumo a uma Nova Didática*. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.
- CANDAU, V.M.F. **Universidade e formação de professores: Que rumos tomar?** In: CANDAU, V.M.F. (org.) *Magistério, construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997 apud LELIS, I.A. **Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor: Mudança de Idioma Pedagógico?** *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 74, abril 2001. Campinas, SP: Cedes.
- CANDAU, Vera M. (org.). “**Rumo a uma nova didática**”. 22. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CONEJ (Comissão Nacional de Educação dos Jesuítas). Subsídios para a Pedagogia Inaciana. São Paulo: Loyola.
- DALBEN. A. I. L. de F. et al (Org). “**Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**”. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 818 p.
- DAMIS. O. T. Arquitetura da aula: um espaço de relações. In: DALBEN. S. I. L. F. et al. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 818p. 12.
- DAMIS. O. T. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA. I. P. A. (coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.
- FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. **Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos**. In: GERALDI, C. (org.) *Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998, p. 307-335 apud LELIS, I.A. **Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor: Mudança de Idioma Pedagógico?** *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 74, abril 2001. Campinas, SP: Cedes.
- FRANCO, Maria A. S; LIBÂNEO, José C; PIMENTA, Selma G. “**As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento**”. Ano 2014 - n. 17 - julho 2011 - p. 55-78
- FREIRE, Paulo. “**A Educação na Cidade**”. São Paulo: Cortez; 1991. 144 p.
- FREIRE, Paulo. “**Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**”. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GARCIA, M. Manuela Alves. *A Didática no Ensino Superior*. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

GASPARIN, João L. “**Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**”. Campinas: Papyrus, 1994.

GASPARIN, João L. “**Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**”. 4.ed. rev. E ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

Gil, Antonio Carlos “**Como elaborar projetos de pesquisa**”. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Gil, Antonio Carlos “**Métodos e técnicas de pesquisa social**”. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIROUX, Henri. **A escola crítica e a política cultural**. São Paulo: Cortez, 1988.

GUIMARÃES, V. S. **Formação e professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papiros, 2004.

HEGOTO, Leia C. F. “**A Didática na formação de professores: uma análise a partir dos manuais de didática geral**”. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_L%C3%89IA-DE-CASSIA-FERNANDES\\_HEGETO.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_L%C3%89IA-DE-CASSIA-FERNANDES_HEGETO.pdf)  
Data de acesso: 24/08/2020.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Lei de Diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica**. Disponível em: <scielo (<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a08v5n2.pdf>) > Data de acesso: 25/06/2020.

LELIS, I.A. **Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor: Mudança de Idioma Pedagógico?** *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 74, abril 2001. Campinas, SP: Cedes.

LIBÂNEO, José C. “**Democratização da Escola Pública**”, São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José C. “**Didática: velhos e novos Temas**”. Goiânia: Edição do autor, 2002. 134 p.

LIBÂNEO, José C. “**O campo teórico e profissional da Didática**” hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: Anais do XIV ENDIPE. Porto Alegre, 2008. 1 CD-ROM.

LIBÂNEO, José C. O campo teórico-investigativo da pedagogia, a pós-graduação em educação e a pesquisa pedagógica. In: *Revista Educativa* (Dep. Educ. UCG), Goiânia, v. 11, n.2, jul-dez, 2008 (no prelo).

LIBÂNEO, José C. O ensino de graduação na universidade: aula universitária. Digitado, 2003.

LIBÂNEO, José. C. “**Didática**”. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. O Campo Teórico-Investigativo e Profissional da Didática e a Formação de professores. **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia, CEPED, PUC Goiás, 2012.

LOPES, A.R.C. **Conhecimento Escolar: Processos de Seleção Cultural e de Mediação Didática**. *Educação e Realidade*. 22 (1): 95/12 Jan./Jun. 1997.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. “**Textos sobre educação e ensino**”. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MASETTO, M. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processo. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). “**Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**”. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma G. “**Epistemologia da prática resignificando a Didática**”. In: Anais do XIV ENDIPE. Porto Alegre, 2008. 1 CD-ROM.

PIMENTA, Selma G. “**Formação de Professores: saberes e identidade**”, in: PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez. 1998.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria S. L. “**Estágio e Docência**” 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, SELMA GARRIDO *et al.* A construção da didática no GT Didática–análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. “**A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**”. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SANTOS, L. L. C. P. **Formação de professores e qualidade de ensino**. In: *Escola Básica*. Campinas, Papirus, 1992, p. 137-146.

SAVIANI, D.A. **Educação: do Censo Comum à Consciência Filosófica**. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D.A. **Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências da Educação Brasileira**. *ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação* nº11, São Paulo: Cortez, 1985, p.15-23 apud LELIS, I.A. **Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor:**

**Mudança de Idioma Pedagógico?** *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 74, abril 2001. Campinas, SP: Cedes.

SAVIANI, Demerval. “**Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**”. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Demerval. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. **COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica”**, v. 7, 2012. 13.

SAVIANI, Demerval. Tendências e correntes da educação brasileira. In MENDES, D. T. (Org.). *Filosofia da educação brasileira*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

SCHON, D.A. **The Reflective Practitioner**. Basic Books, New York, 1982 apud SANTOS, L. L. C. P. **Formação de professores e qualidade de ensino**. In: *Escola Básica*. Campinas, Papirus, 1992, p. 137-146.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 129 f.

VASQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977 apud CANDAU, V.M. e LELIS, I.A. **A Relação Teoria-Prática na Formação do educador**. In: CANDAU, V.M (Org.). *Rumo a uma Nova Didática*. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

VEIGA, I. P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 1989.

VEIGA, I. P. A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. e JUNQUEIRA, S, R. A. *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Ementa do curso de Geografia do campus III. Guarabira – PB. 2018.1

		<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB</b>	
		<b>CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES</b>	
CURSOS:			
<b>43 - GEOGRAFIA</b>			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR		TURMA
<b>PED0321</b>	<b>DIDÁTICA</b>		<b>004</b>
TURNO	C.H.	PERÍODO	PROFESSOR
<b>Noturno</b>	<b>80</b>	<b>20181</b>	

**PLANO DE CURSO**

**EMENTA**

Didática: Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, éticos e profissionais. As tendências pedagógicas e as práticas educativas. A organização do processo didático: trabalho e novos saberes pedagógicos. A Didática, a formação docente e a pesquisa. O planejamento e a organização do processo ensino e da aprendizagem.

**OBJETIVO GERAL**

Refletir acerca da didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos, considerando suas dimensões e implicações no processo ensino-aprendizagem, destacando as tendências pedagógicas na prática escolar e as diferentes propostas educativas presentes na ação docente que visam a socialização do conhecimento humano.

**OBJETIVO ESPECÍFICO**

Discutir os fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da didática.  
Destacar as principais tendências pedagógicas da educação nas diferentes propostas educacionais.  
Compreender as dimensões da ação docente e da socialização do conhecimento necessários à organização do ensino.  
Conceituar a didática enquanto prática humana, politizadora e transformadora.

**UNIDADE TEMÁTICA 1**

**Fundamentos da Didática:**  
\* Aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da Didática;  
\* Conhecimento escolar e tendências pedagógicas;  
\* O campo da Didática: escola, ensino e método;  
\* As dimensões político-sociais, técnica e humana e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

**UNIDADE TEMÁTICA 2**

**Formação docente e trabalho pedagógico: organização e planejamento**  
\* Organização do conhecimento e planejamento do ensino.  
\* Identidade docente e proposta pedagógica.  
\* Saberes didáticos e pedagógicos na relação professor-aluno.  
\* Ação docente e socialização do conhecimento.

Para validar a autenticidade deste plano de curso acesse:  
Chave: null



ANEXO B – Continuação da ementa com Avaliação, Referências e Procedimentos adotados na disciplina.

				<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB</b> <b>CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES</b>			
CURSOS							
<b>43 - GEOGRAFIA</b>							
CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR		TURMA			
<b>PED0321</b>		<b>DIDÁTICA</b>		<b>004</b>			
TURNO		C.H.	PERÍODO	PROFESSOR			
<b>Noturno</b>		<b>60</b>	<b>20181</b>				

**PLANO DE CURSO**

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua, tendo como objetivo principal a aprendizagem dos educandos. Os instrumentos de avaliação centram-se na construção do conhecimento, desenvolvimento da aprendizagem com estímulos à participação e assiduidade do aluno. Para tanto, a participação nas aulas, realização das leituras propostas e contribuições nas discussões, tornam-se fundamentais para o desenvolvimento do trabalho final de curso.

**REFERÊNCIA**

ANDRÉ, Maril e OLIVEIRA, Maria Rita. *Alternativas no ensino da Didática*. Campinas, SP: Papirus, 1997.  
 CANDAU, Vera Maria. *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.  
 GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 2000.  
 GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.  
 HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e desafio uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2001.  
 LIBÂNIO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.  
 LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.  
 MIZUKAMI, M. da G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, SP: E.P.U., 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).  
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

**PROCEDIMENTO**

\*Exposição dialogada;  
 \*Atividade aplicada;  
 \*Trabalho Independente;  
 \*Atividade de Elaboração Individual;  
 \*Trabalho em grupo;

Para validar a autenticidade deste plano de curso acesse:  
 Chave: null



Fonte: Coordenação do curso de Geografia. Campus III, Guarabira – PB

## ANEXO C – Ementa do curso de Geografia do campus III. Guarabira – PB. 2019.1

		<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB</b>			
		<b>CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES</b>			
CURSO(S)					
<b>43 - GEOGRAFIA</b>					
CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR			TURMA	
<b>PED0321</b>	<b>DIDÁTICA</b>			<b>005</b>	
TURNO	C.H.	PERÍODO	PROFESSOR		
<b>Noturno</b>	<b>80</b>	<b>20191</b>			

**PLANO DE CURSO**

**EMENTA**

Didática: Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, éticos e profissionais. As tendências pedagógicas e as práticas educativas. A organização do processo didático: trabalho e novos saberes pedagógicos. A Didática, a formação docente e a pesquisa. O planejamento e a organização do processo ensino e da aprendizagem.

**OBJETIVO GERAL**

Refletir a Didática como campo de conhecimento e suas implicações na prática/ação docente;

**OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Introduzir os conceitos fundamentais a aplicabilidade e a importância da didática, dos métodos e técnicas que fundamentam os procedimentos de ensino;
- Possibilitar condições para desenvolver e aperfeiçoar uma prática de reflexão crítica na investigação científica dos fenômenos que envolvem o processo ensino aprendizagem, visando empregá-los na elaboração do planejamento escolar e demais trabalhos acadêmicos

**UNIDADE TEMÁTICA 1**

Didática como mediadora entre a teoria e a prática;  
A aula como forma de organização do ensino;  
Aspectos que constituem a aula/processo de ensino;

**UNIDADE TEMÁTICA 2**

Tendências pedagógicas  
Avaliação: processos e funções  
Plano de aula: estrutura e função

**AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua, considerando aspectos como frequência, leitura dos textos, participação e realização das atividades propostas e a realização de atividades para fins de composição das notas nas duas unidades.  
Como instrumentos poderão ser utilizados: resenhas dos textos propostos; provas; seminários; produção de artigos; relatos de experiência; quadros sinópticos; mapas conceituais dentre outros.

Para validar a autenticidade deste plano de curso acesse:  
Chave: null



Fonte: Coordenação do curso de Geografia. Campus III, Guarabira – PB

ANEXO D – Continuação da ementa com Referências e Procedimentos adotados na disciplina.

		<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB</b> <b>CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES</b>	
<b>43 - GEOGRAFIA</b>			
CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR		TURMA
<b>PED0321</b>	<b>DIDÁTICA</b>		<b>006</b>
TURNO	C.H.	PERIODO	PROFESSOR
<b>Noturno</b>	<b>80</b>	<b>20181</b>	

**PLANO DE CURSO**

**REFERÊNCIA**

ANDRÉ, Marlí e OLIVEIRA, Maria Rita. *Alternativas no ensino da Didática*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CANDAUI, Vera Maria. *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 2000.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e desafio uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNIO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.

MIZUKAMI, M. da G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, SP: E.P.U., 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

**PROCEDIMENTO**

As atividades se desenvolverão a partir de aulas expositivas e dialogadas, debates e discussões de textos e/ou vídeos previamente disponibilizados; confecção de artefatos; vivências; produção textual dentre outros.

Para validar a autenticidade deste plano de curso acesse:  
Chave: null



Fonte: Coordenação do curso de Geografia. Campus III, Guarabira – PB